

BIBLIOTECAS

CATÁLOGO DA MISCELÂNEA E DOS MANUSCRITOS DA COLEÇÃO LAMEGO (IV).

(Continuação).

MANUSCRITO N.º 17.

“Copiador das cartas enviadas e recebidas por D. Diogo de Souza no tempo que governou o Estado de Maranhão. Consta de officios recebidos de Francisco Coutinho (governador do Pará) (88), sendo os 2 últimos do Conde D’Arcos, de 21 de dezembro de 1798 a 28 de fevereiro de 1804; de officios recebidos de diferentes governos do Estado do Brazil de 1799 a 1803; de officios que dirigiu ao governo do Pará (81), de 16 de outubro de 1798 a 25 de março de 1804 e de officios dirigidos a diferentes Capitánias do Estado do Brazil de 1799 a 1803”.

- I). — Officios de D. Francisco Coutinho, governador do Pará a D. Diogo de Souza (de 1798 a 1804).
- 1). — Officio do Governador do Pará, D. Francisco de Souza Coutinho, ao Governador do Maranhão, D. Diogo de Souza, sobre a expedição de duas embarcações de guerra para as costas do Maranhão. Pará, 31 de dezembro de 1798.
- 2). — Officio dirigido ao Governador do Maranhão sobre a data da chegada do combóio. Pará, 17 de janeiro de 1799.
- 3). — Officio do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, dando informações de como se devia tratar os desertores e criminosos. Pará, 19 de janeiro de 1799.
- 4). — Officio do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, pedindo informações a respeito dos rios navegáveis (Capim e seus afluentes). Relato sobre a parte navegável do rio e relato dos planos para povoar a região. Pará, 3 de março de 1799.
- 5). — Officio do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a remessa de uma parte da consignação anual que a Junta da Fazenda do Estado do Pará manda para os cofres do Maranhão. Pará, 3 de março de 1799.
- 6). — Officio do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, a respeito dos movimentos de piratas franceses na costa do Maranhão. Comunica que já se haviam retirado. Pará, 3 de março de 1799.

- 7). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando que em virtude da demora dos comboios e de sua descarga também demorada, um edital fôra afixado a fim de que os navios já preparados e mais atrasados pudessem largar. Pará, 3 de março de 1799.
- 8). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando que dos três presos enviados ao Governador do Maranhão, um deles não era desertor e que regressava ao Pará para que o Governador resolvesse a questão. Pará, 3 de março de 1799.
- 9). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, agradecendo elogios. Pará, 3 de março de 1799.
- 10). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, pedindo que enviasse a Goiás e Piauí as ordens de Sua Magestade, a fim de que destas regiões fôsem remetidas maiores porções de salitre. Pará, 22 de abril de 1799.
- 11). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando que não poderá repetir as expedições para descobrir comunicações com o rio Piauí, pois os que deviam fazer essa observação estavam impedidos e só no ano seguinte seria possível. Pará, 21 de junho de 1799.
- 12). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando o apresamento de um paquete. Coloca à disposição do mesmo, o Bergantim Bentevi, que pode ao menos observar os movimentos das embarcações inimigas e prevenir desembarques. Pará, 21 de junho de 1799.
- 13). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a nomeação de João José de Freitas, que servira de piloto no Barco Três Paus e que fôra nomeado primeiro piloto da Armada Real. Como êste vivia no Maranhão, pede o Governador do Pará que o Governador do Maranhão o informasse a respeito. Pará, 22 de julho de 1799.
- 14). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, pedindo informações sôbre as ordens do Comandante do Bergantim de Guerra que entrara no pôrto antes dos meados ou dos fins de outubro. Pará, 24 de julho de 1799.
- 15). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando que Sua Magestade queria que se fundasse um estabelecimento na Ilha de São João e que fôsse pouco dispendioso. Pará, 30 de julho de 1799.
- 16). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando que os negociantes consignatários dos Navios, que estavam no pôrto do Pará, haviam requerido uma demora naquele pôrto, a fim de que partissem com o bergantim de guerra. Pará, 16 de agôsto de 1799.
- 17). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando troca de cartas. Pará, 16 de setembro de 1799.
- 18). — Offício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando o plano de João José Freitas de observar as la-

- titudes de alguns estabelecimentos mais ocidentais da capitania do Piauí, por onde se pretendiam abrir comunicação com as cabeceiras do Rio Capim e também observar longitude e variações da agulha. Pará, 13 de setembro de 1799.
- 19). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando o oferecimento do bergantim Benteví para comboiar os navios capitaneados por Simplicio Dias da Silva até o pôrto do Pará ou da Paraíba, de accôrdo com a vontade do dito capitão. Pará, 18 de setembro de 1799.
 - 20). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando que na guarnição do bergantim Benteví fôra incluído um moço por nome José João, que provôcara desordens em Bragança e que dali viera prêso por desertor. Pará, 7 de outubro de 1799.
 - 21). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a prorrogação do dia da partida do combôio de 12 de novembro para 27 do mesmo mês. Pará, 14 de outubro de 1799.
 - 22). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando troca de cartas. Pará, 19 de outubro de 1799.
 - 23). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando e pedindo informações a respeito de João José Freitas que não voltara no tempo estipulado e que pedia prorrogação. Pará, 9 de novembro de 1799.
 - 24). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, que trata da remessa de uma escuna a Parnaíba a fim de que esta traga as carnes de propriedade do Capitão Simplicio Dias. Pará, 9 de novembro de 1799.
 - 25). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre a fundação de um pôsto de defesa na Ilha de São João a fim de servir de abrigo aos navios perseguidos por corsários e para repelir êstes. Pará, 9 de novembro de 1799.
 - 26). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, tratando da expedição de um comboio e da troca de cartas. Pará, 9 de novembro de 1799.
 - 27). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, tratando da remessa da relação dos Officiais da Intendência da Marinha e Quartel. Refere-se à arribada e à saída de diversas embarcações. Pará, 22 de dezembro de 1799.
 - 28). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, tratando das comunicações entre as duas capitanias. Os meios de comunicação eram: correio (mar e terra) e estradas. Pará, 22 de dezembro de 1799.
 - 29). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a expedição da relação dos officiais da Repartição de Intendência da Marinha. Pará, 23 de dezembro de 1799.

- 30). — Ofício do Ouvidor do Pará, Francisco Tavares de Abreu, sobre a reabertura da estrada que liga o Pará ao Maranhão. Ourém, 31 de dezembro de 1799.
- 31). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão sobre a requisição de trinta contos do Cofre do Nôvo Impôsto e também sobre a remissão de um prêso que havia sido remetido de Caieté. Pará 8 de fevereiro de 1800.
- 32). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, em resposta a uma carta do governador do Maranhão, sobre as comunicações. Dizia o Desembargador e Ouvidor General do Pará que de Ourém a Turi um caminheiro venceria o caminho em cinco dias, ficando resolvido o problema do correio. Pará, 14 de março de 1800.
- 33). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sobre um engano quanto à construção de um armazém de pólvora no Pará e sobre um engano quanto ao orçamento (oito contos de réis, quando na verdade erara sete ou oito mil cruzados). Pará, 14 de março de 1800.
- 34). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sobre a remessa de presos que tinham sido enviados de Caieté para o Maranhão. Pará, 17 de março de 1800.
- 35). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sobre um comboio que se dirigia ao Reino. Com referências minuciosas sobre a ação dos outros bergantins. Pará, 2 de maio de 1800.
- 36). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sobre a segunda requisição de moeda para cumprimento das reais ordens do Príncipe. Reclamação do Governador do Pará sobre a demora do pagamento dos impostos. Pará, 15 de maio de 1800.
- 37). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, em resposta a quatro cartas enviadas pelo Governador do Maranhão ao Governador do Pará. Pará, 19 de maio de 1800.
- 38). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sobre corsários que se dirigiam, uns para Cabo do Norte e foz do Amazonas e outros para a costa de barlavento. Pará, 19 de maio de 1800.
- 39). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a expedição do pôrto do Pará da fragata Golfinho. Pará, 24 de maio de 1800.
- 40). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando que a estrada que ligaria Pará ao Maranhão já estava praticamente pronta do lado do Maranhão e solicitando que a Capitania do Pará fizesse o mesmo.
- 40). — Ofício pedindo informações sobre a Capitania do Piauí para se fazer passar por aquela região uma estrada para facilitar o movimento de fôrças de socôrro. Pará, 1 de junho de 1800.

- 41). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, acusando o recebimento de uma carta enviada pelo Governador do Maranhão. Pará, 18 de junho de 1800.
- 42). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre a remessa de presos. Pará, 7 de julho de 1800.
- 43). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a demora na saída da fragata Golfinho e as ordens e disposições a serem seguidas pelo comandante da mesma. Pará, 18 de julho de 1800.
- 44). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, pedindo socôrro de moeda. Pará, 30 de setembro de 1800.
- 45). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, respondendo a cartas enviadas pelo último. Com esclarecimentos, sôbre as presas das embarcações. Refere-se ao rio Capim que é muito sinuoso para servir de caminho. Sôbre a remissão de moedas, 250 contos. Sôbre a resolução da Junta da Fazenda de mandar ao Governador do Maranhão oito contos de réis. Pará, 13 de novembro de 1800.
- 46). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, pedindo comunicação de quantas embarcações estariam prontas no Maranhão para sair. Pará, 10 de dezembro de 1800.
- 47). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre a saída de um comboio. Pede notícias pelo bergantim Deligente. Pará, 23 de dezembro de 1800.
- 48). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, a fim de que o bergantim Deligente saia sem demora do pôrto do Maranhão para Parnaíba. Trata da proteção que se deveria dar aos comboios serem sempre acompanhados por uma fragata e por um bergantim. Pará, 27 de dezembro de 1800.
- 49). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a chegada de uma carta do mesmo sôbre o destino que teve o bergantim Deligente. Fala também de navios que estavam sendo preparados para sair nos fins de abril. Pará, 2 de fevereiro de 1801.
- 50). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando o recebimento de quatro contos duzentos e noventa e nove mil e quarenta e cinco réis com que se deveria pagar os operários empregados na construção dos navios que tinham sido construídos e fabricados no pôrto de Pará por ordem do Rei. Pará, 23 de fevereiro de 1801.
- 51). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, dando instruções ao comandante do bergantim Deligente, recolhido ao pôrto do Maranhão. Pará, 3 de março de 1801.
- 52). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre troca de cartas. Pará, 16 de março de 1801.
- 53). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre a saída da fragata Ulisses. Pará, 19 de março de 1801.

- 54). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a remessa de uma caixa de sementes. Comunica que poderá mandar muitas plantas de canêla, cravo da Índia e outras essências. Pará, 21 de março de 1801.
- 55). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre recebimento de cartas que tratavam de diversos assuntos: remessa de subsídios para os Reais Cofres, saída do comboio e sôbre o prêso João Antônio Garcia. Refere-se também às plantas que seriam enviadas. Pede notícias da Metrópole. Pará, 29 de abril de 1801.
- 56). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, agradecendo a remessa das Gazetas Portugêças que traziam notícias do Reino. Pará, 5 de maio de 1801.
- 57). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a remessa de um comboio para as Salinas. Pede notícias do reino. Pará, 2 de junho de 1801.
- 58). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre a remessa de um prêso Daniel José Simões que parecia ser um desertor. Pará, 17 de junho de 1801.
- 59). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, dando notícias da Metrópole: Espanha declarara guerra a Portugal; comunicando ainda que no pôrto do Pará estão duas embarcações que passavam por americanas e tinham sido apreendidas, pois indivíduos haviam aparecido armados na praia e promovendo reconhecimento de sonda. Pará, 17 de junho de 1801.
- 60). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre troca de correspondência e com maior rapidez. Pará, 26 de junho de 1801.
- 61). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando que dois navios americanos estariam a promover contrabando, devido à atitude dos Mestres sempre vigiando e fazendo sinais para o mar. Pará, 26 de junho de 1801.
- 62). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando o atraso de uma lancha que deveria levar ofícios. Pará, 26 de junho de 1801.
- 63). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a remessa de relações do maçame. Juntamente com o transporte do maçame, que se oferecia pelo custo de Lisboa, se transportaria o sal que requeria a Junta da Fazenda. Pará, 12 de julho de 1801.
- 64). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, em resposta a outro que ordenava que se construísse uma fragata que seria construída com as sobras da capitania do Pará. Como não fôra declarada a importância com que se podia contar, o Governador do Pará não ousava iniciar aquela construção. Pará, 12 de julho de 1801.

- 65). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando que no Barco do Real Serviço, segue também o Prático que tinha vindo no Correio e que dizia não ter tido meio de desembarcar. Pará, 15 de julho de 1801.
- 66). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, pedindo socorro de marinhagem para expedição de uma nova fragata. Pará, 18 de julho de 1801.
- 67). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sobre o recebimento de notícias de Portugal através das Gazetas que diziam que os espanhóis estavam Além-Tejo. Quanto aos navios americanos que praticavam o contrabando, foram apreendidos e seqüestrados. Pará, 23 de setembro de 1801.
- 68). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a remessa de desertores e marinheiros cujos nomes constam de uma lista que havia sido enviada ao Governador; bem como o provimento requerido de sal e de maçame. Pará, 29 de setembro de 1801.
- 69). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a prisão de um indivíduo. Pará, 1 de outubro de 1801.
- 70). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a remessa de doze plantas da árvore de pão e outras tantas de canela e que as árvores de cravos não produzem no momento. Pará, 24 de outubro de 1801.
- 71). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, pedindo que se remeta o sal que estava em falta, o mais depressa possível. Dá também as últimas notícias a respeito da situação em Portugal (Tratado de Paz com a Espanha). Notícias do Brasil: em Mato Grosso os espanhóis estavam atacando os novos estabelecimentos do Paraguai e que já senhores da navegação do Paraguai, temiam que embarçassem as comunicações entre Cuiabá e São Paulo. Panorama da situação: pedem socorros de Mato Grosso, para combater franceses, espanhóis e ingleses. Pará, 11 de dezembro de 1801.
- 72). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, acusando o recebimento do exemplar impresso dos "**Artigos Preliminares da Paz da França e Inglaterra**"; e também acusando recebimento de uma cópia dos "**Artigos Preliminares de Paz da França com Portugal**". Continua a falta de sal. Pará, 25 de dezembro de 1801.
- 73). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a chegada de um navio de Lisboa que trouxera as ordens da Côrte. Pará, 12 de janeiro de 1802.
- 74). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sobre a remessa de um bergantim que fôra buscar socorros em moeda e provimentos que a Junta da Fazenda requeria. Pará, 3 de abril de 1802.

- 75). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando a chegada de um bergantim que trazia os socorros de moeda e provimentos, e também um aparelho. Remessa de plantas. Pará, 10 de abril de 1802.
- 76). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, acusando o recebimento de uma carta e de um réu — desertor, que fôra remetido ao respectivo Regimento sendo instaurado um processo. Pará, 13 de maio de 1802.
- 77). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, acusando recebimento de cartas e avisando sôbre a remessa das respostas. Comunica que não enviará as plantas. Não há notícias de Lisboa. Pará, 13 de agôsto de 1802.
- 78). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando o recebimento do socôrro de moeda e também a perda da fragata Cisne tomada pelos argelinos. Comunica a remessa da cópia de uma carta régia que tinha sido dirigida ao Governador do Maranhão. Pará, 8 de setembro de 1802.
- 79). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, acusando recebimento de cartas e comunicando a morte do Marquês de Niza e também a retirada do Embaixador da França. Pará, 26 de novembro de 1802.
- 80). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, acusando o recebimento de uma carta do mesmo em que declarava a remessa de moeda para os cofres régios. Comunica também a remessa de garrafas de água férrea artificial.
- 81). — Ofício do Governador do Pará ao governador do Maranhão, agradecendo a remessa de moeda que a Junta da Fazenda do Maranhão mandava para o Pará. Pará, 2 de janeiro de 1803.
- 82). — Ofício do Governador do Pará ao governador do Maranhão, comunicando que se fazia a arrecadação nos Reais Cofres. Para, 22 de janeiro de 1803.
- 83). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, resposta de outro onde se tem informação sôbre o fabrico de água férrea. Pará, 13 de março de 1803.
- 84). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, acusando recebimento de cartas sôbre a remessa de degredados e de moeda. Pará, 20 de março de 1803.
- 85). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre a requisição de farinhas causada pela falta desse gênero, e sôbre a expedição dessa requisição para outros portos do país. Há o problema dos navios: alguns não estão preparados, outros não estão nos portos. Pará, 23 de abril de 1803.
- 86). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, ainda sôbre a remessa de requisição de farinha e dos pro-

blemas de sua expedição. Notícias sôbre os acontecimentos da Europa. Pará, 26 de julho de 1803.

- 87). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, sôbre recebimento de cartas. Pará, 28 de fevereiro de 1804.
- 88). — Ofício do Governador do Pará ao Governador do Maranhão, comunicando ter sido o dinheiro remetido para o Maranhão, três contos e duzentos mil réis, para a compra de farinha necessária àquela capitania; sucedia, porém, que o govêrno do Pará sofria as conseqüências de um justo ressentimento. A despêsa aumentava, na capitania do Pará, causada pela criação de uma tropa maior. Pede para fazerem o acêrto. Pará, 28 de fevereiro de 1804.

II). — **Ofícios de diversos governadores do Brasil ao Sr. D. Diogo de Souza, enquanto Governador do Estado do Maranhão (de 1799 a 1803).**

- 1). — Ofício de D. Fernando José de Portugal em resposta a uma carta de D. Diogo, em que êste requeria as resoluções ou costumes usados na Bahia, pelo Governador D. Fernando José de Portugal. Bahia, 18 de abril de 1799.
- 2). — Ofício de D. Fernando José de Portugal sôbre as pessoas que não possuíam passaportes. Diz o Governador da Bahia que os soldados desertores eram sempre enviados para sua capitania de origem. Sugestão do Governador do Maranhão para que se usasse passaporte para se passar de uma capitania para outra. Essa medida era impraticável nas grandes distâncias dos sertões. Ficou resolvido que o Governador da Bahia daria todo o apôio aos enviados do Governador do Maranhão, quando êstes fôsem prender desertores ou suspeitos da vizinha capitania. Bahia, 18 de abril de 1799.
- 3). — Ofício de D. Fernando José de Portugal, Governador da Bahia, ao Governador do Maranhão, a fim de recomendar os negociantes Antônio Marques da Silva e Irmão, proprietários da Corveta Monte do Carmo e Santo Elias. Bahia, 13 de novembro de 1799.
- 4). — Ofício de D. Fernando José de Portugal, acusando recebimento de cartas. Bahia, 17 de abril de 1800.
- 5). — Ofício particular de D. Fernando José de Portugal felicitando pela entrada do século XIX. Comunica a chegada a Pernambuco de três navios mercantes, vindos de Lisboa e que traziam notícias da Corôa. Bahia, 17 de abril de 1800.
- 6). — Ofício de D. José, Bispo de Pernambuco, comunicando a remessa do prêso, João Antônio Garcia que deveria ser transportado para o Pará. Pede o Governador interino de Pernambuco que o Governador do Maranhão envie o prêso para o do Pará. Recife, 30 de março de 1801.

- 7). — Ofício do Bispo de Pernambuco, comunicando a chegada da fragata Andorinha de S. A. R. e que por esta chegaram no saco da Secretaria do Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos, papéis para o Govêrno da Capitania do Maranhão. Vieram também para o Govêrno do Pará, sendo enviados para o Governador do Maranhão a fim de que os remetesse ao destinatário. Pede o Governador de Pernambuco, que em caso de comunicação com aquela capitania, que se usasse o meio terrestre, em caso de necessidade, por ser o mais seguro. Recife, 8 de abril de 1801.
 - 8). — Ofício comunicando a remessa de um saco da Secretaria de Estado e dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos. Em um aviso de El-Rei, êste recomenda tôdas as precauções para a defesa da terra. Para isso seria preciso que os Governadores entrassem em comum acôrdo e que entrassem em contacto com o Vice-Rei. Fortaleza, 8 de março de 1801.
 - 9). — Ofício do Governador de Pernambuco, comunicando que devido à sêca, os sertões daquela Capitania não estavam abastecidos de gado e que alguns compradores que se tinham dirigido ao Maranhão, haviam sido mal tratados. Pede providências. Recife, 18 de março de 1801.
 - 10). — Ofício de D. Fernando José de Portugal, Governador da Bahia, comunicando que segundo cópia da carta régia, os Governadores do Brasil deviam prestar mútuo socôrro uns aos outros para rebater invasões e insultos. Bahia, 27 de julho de 1801.
 - 11). — Ofício de D. Fernando José de Portugal, comunicando a remessa de cartas da Côrte. Dá noticias também da situação na Europa (Rompimento entre a França e a Grã-Bretanha). Rio de Janeiro, 19 de agôsto de 1803.
 - 12). — Ofício comunicando a remessa de officios vindos da Côrte e também do Vice-Rei do Estado. Fortaleza, 9 de novembro de 1803.
- III). — **Officios que o Sr. D. Diogo de Souza, Governador e Capitão Geral do Maranhão dirigido ao Govêrno do Estado do Pará (de 1798 a 1804).**
- 1). — Ofício ao Governador do Pará sôbre a expedição de um comboio do pôrto do Maranhão para a Metrópole no dia 26 de outubro. São Luís do Maranhão, 16 de outubro de 1798.
 - 2). — Ofício sôbre a chegada do Barco Três Paus e a remessa de desertores. São Luís do Maranhão, 30 de novembro de 1798.
 - 3). — Ofício sôbre a captura de Antônio José da Cruz, acusado de soltar presos da Justiça e sôbre o arrombamento de cadeia. São Luís, 9 de dezembro de 1798.
 - 4). — Ofício ao General do Pará sôbre as embarcações de guerra que saíram de Caiena. São Luís, 13 de fevereiro de 1799.

- 5). — Ofício sôbre a saída de comboio de Lisboa. São Luís, 14 de fevereiro de 1799.
- 6). — Ofício ao Ouvidor do Pará, Francisco Tavares de Almeida, sôbre a reclusão do prêso Antônio José da Cruz. São Luís, 14 de fevereiro de 1799.
- 7). — Ofício ao General do Pará D. Francisco de Souza Coutinho sôbre o mesmo assunto do ofício anterior. São Luís, 15 de fevereiro de 1799.
- 8). — Ofício ao Governador do Pará, D. Francisco de Souza Coutinho, sôbre a navegação do rio Tocantins. São Luís, 16 de fevereiro de 1799.
- 9). — Ofício ao mesmo sôbre a remessa de desertores. São Luís, 16 de fevereiro de 1799.
- 10). — Ofício ao mesmo sôbre a fragata Golfinho e outros objetos. São Luís, 13 de abril de 1799.
- 11). — Ofício ao mesmo sôbre a navegação do Rio Tocantins. São Luís, 5 de maio de 1799.
- 12). — Ofício ao mesmo sôbre ter aparecido um corsário francês na ponta da Cachoeira. São Luís, 5 de maio de 1799.
- 13). — Ofício ao mesmo sôbre a saída do comboio para Lisboa. São Luís, 5 de maio de 1799.
- 14). — Ofício ao mesmo sôbre a chegada do comboio de Lisboa. São Luís, 14 de junho de 1799.
- 15). — Ofício ao mesmo sôbre a remessa de soldados e marinheiros. São Luís, 14 de junho de 1799.
- 16). — Ofício ao mesmo sôbre a saída do comboio para Lisboa. São Luís, 23 de agosto de 1799.
- 17). — Ofício ao mesmo sôbre a partida do comboio e estabelecimento da Ilha de São João. São Luís, 29 de agosto de 1799.
- 18). — Ofício ao mesmo sôbre a saída do comboio. São Luís, 19 de setembro de 1799.
- 19). — Ofício ao mesmo sôbre a saída de João José de Freitas daquela cidade. São Luís, 1 de novembro de 1799.
- 20). — Ofício ao mesmo sôbre a saída do bergantim Benteví para Parnaíba. São Luís, 1 de novembro de 1799.
- 21). — Ofício ao mesmo sôbre a ida à Ilha de São João. São Luís, 1 de novembro de 1799.
- 22). — Ofício ao mesmo sôbre a chegada da escuna Invencível. São Luís, 1 de novembro de 1799.
- 23). — Ofício ao mesmo sôbre a ida do comboio para o Pará. São Luís, 6 de novembro de 1799.
- 24). — Ofício ao mesmo sôbre recepção dos ofícios e saída do comboio. São Luís, 6 de novembro de 1799.
- 25). — Ofício ao mesmo sôbre a recepção de vários ofícios. São Luís, 12 de dezembro de 1799.
- 26). — Ofício ao mesmo pedindo cópia do risco do armazém da Pólvora daquela cidade e uma relação dos oficiais da Intendência da Marinha da mesma capitania. São Luís, 12 de dezembro de 1799.

- 27). — Officio ao mesmo sôbre recepção da Lista dos Empregos da Marinha daquela Capitania. São Luís, 28 de janeiro de 1800.
- 28). — Officio ao mesmo sôbre as providências pedidas pelo ouvidor daquela Capitania. São Luís, 28 de janeiro de 1800.
- 29). — Ao Ouvidor da comarca do Pará sôbre os auxílios que pedira. São Luís, 28 de janeiro de 1800.
- 30). — Ao General do Pará sôbre a saída de embarcações e sôbre os subsídios. São Luís, 9 de abril de 1800.
- 31). — Ao mesmo sôbre o Armazém da Pólvora e despêsas dêles. São Luís, 9 de maio de 1800.
- 32). — Ao mesmo sôbre a chegada do bergantim Minerva com comboio de Lisboa. São Luís, 7 de maio de 1800.
- 33). — Ao mesmo sôbre diferentes objetos e também recebimento de cartas e officios e resposta a êsses. São Luís, 7 de maio de 1800.
- 34). — Ao mesmo sôbre não ser possível mandar-lhe as letras que pede. São Luís, 8 de maio de 1800.
- 35). — Ao mesmo sôbre a expedição de embarcações. São Luís, 8 de maio de 1800.
- 36). — Officio ao mesmo sôbre diferentes objetos. São Luís, 5 de junho de 1800.
- 37). — Officio ao mesmo sôbre o risco do Armazém de Pólvora. São Luís, 22 de outubro de 1800.
- 38). — Officio ao mesmo sôbre poder contar com as fôrças dêste Estado, como determinava a carta régia de 6 de fevereiro de 1800. São Luís, 22 de outubro de 1800.
- 39). — Ao mesmo sôbre a Provisão do Tribunal do Almirantado a respeito dos presos. São Luís, 22 de outubro de 1800.
- 40). — Ao mesmo sôbre a remessa de um desertor. São Luís, 24 de outubro de 1800.
- 41). — Ao mesmo sôbre os subsídios de moeda que requeria. São Luís, 24 de outubro de 1800.
- 42). — Ao mesmo sôbre remessa de moeda que lhe era enviada. São Luís, 31 de outubro de 1800.
- 43). — Ao mesmo sôbre a chegada do comboio. São Luís, 15 de dezembro de 1800.
- 44). — Ao mesmo sôbre a chegada da fragata Ulisses e outros objetos. São Luís, 22 de janeiro de 1801.
- 45). — Ao mesmo sôbre remessa de moeda. São Luís, 30 de janeiro de 1801.
- 46). — Ao mesmo sôbre saída dos navios para Lisboa. São Luís, 7 de março de 1801.
- 47). — Ao mesmo sôbre diferentes objetos. São Luís, 17 de abril de 1801.
- 48). — Ao mesmo sôbre remessa de um prêso. São Luís, 20 de abril de 1801.
- 49). — Ao mesmo sôbre vários objetos, principalmente sôbre a situação da Europa. Sem data.

- 50). — Ao mesmo sôbre a remessa de um sacco de cartas. São Luís, 2 de junho de 1801.
- 51). — Ao mesmo sôbre diferentes objetos. São Luís, 22 de agôsto de 1801.
- 52). — Ao mesmo sôbre a remessa de sal pelo expediente da Junta da Fazenda. São Luís, 22 de setembro de 1801.
- 53). — Ao mesmo sôbre os desertores que se lhe remeteu. São Luís, 22 de setembro de 1801.
- 54). — Ao mesmo respondendo ao seu officio de 12 de julho daquele anno. São Luís, 23 de setembro de 1801.
- 55). — Ao mesmo sôbre duas cartas que lhe remete Antônio Joaquim. São Luís, 23 de setembro de 1801.
- 56). — Ao mesmo sôbre a fuga de Domingos de Montes para aquella cidade. São Luís, 24 de setembro de 1801.
- 57). — Ao mesmo, comunicando algumas noticias. São Luís, 30 de novembro de 1801.
- 58). — Ao mesmo sôbre a noticia da paz geral na Europa. São Luís, 15 de dezembro de 1801.
- 59). — Ao mesmo sôbre a chegada do bergantim Aurora. São Luís, 19 de dezembro de 1801.
- 60). — Ao mesmo em resposta a vários officios. São Luís, 4 de janeiro de 1802.
- 61). — Ao mesmo sôbre os officios que receberam. São Luís, 30 de março de 1802.
- 62). — Ao mesmo sôbre o dinheiro que se lhe remete. São Luís, 30 de março de 1802.
- 63). — Ao mesmo sôbre a remessa de material e sôbre o aparelho do barco francês incapacitado de navegar. São Luís, 30 de março de 1802.
- 64). — Ao mesmo sôbre a chegada do bergantim Aurora e outros assuntos. São Luís, 12 de julho de 1802.
- 65). — Ao mesmo sôbre a remessa de 4:800\$000 em moeda e letra pela sumaca Nossa Senhora da Guia. São Luís, 26 de agôsto de 1802.
- 66). — Ao mesmo sôbre diferentes objetos. São Luís, 9 de outubro de 1802.
- 67). — Ao mesmo sôbre a remessa da moeda que lhe é enviada. São Luís, 10 de outubro de 1802.
- 68). — Ao mesmo sôbre igual objeto do officio anterior. São Luís, 10 de dezembro de 1802.
- 69). — Ao mesmo sôbre igual objeto do officio anterior. São Luís, 22 de dezembro de 1802.
- 70). — Ao mesmo sôbre igual objeto dos officios anteriores. São Luís, 10 de janeiro de 1803.
- 71). — Ao mesmo sôbre diferentes objetos. São Luís, 27 de janeiro de 1803.
- 72). — Ao mesmo sôbre os presos degredados remetidos para Macapá. São Luís, 10 de março de 1803.

- 73). — Ao mesmo sôbre a moeda que ia na sumaca Galeão. São Luís, 10 de março de 1803.
- 74). — Ao mesmo sôbre igual objeto do officio anterior São Luís, 23 de março, de 1803.
- 75). — Ao mesmo sôbre a falta de farinha que se experimentava. São Luís, 23 de abril de 1803.
- 76). — Ao mesmo sôbre o mesmo objeto do officio anterior. São Luís, 25 de abril de 1803.
- 77). — Ao mesmo sôbre ter-se dado providências respectivas às somas dos cofres de Defuntos e Ausentes que se devem remeter àquela Capitania. São Luís, 11 de junho de 1803.
- 78). — Ao mesmo sôbre a remessa de 8:000\$000 pelo Correio Marítimo Espadarte e sôbre outros assuntos. São Luís, 11 de junho de 1803.
- 79). — Ao mesmo sôbre a tardança da sumaca Madre de Deus e outros assuntos. São Luís, 17 de julho de 1803.
- 80). — Documento dirigido ao General do Pará, acompanhando um officio do Exmo. Ministro do Estado dos Negócios Ultramarinos e outro do Vice-Rei do Estado do Brasil. São Luís, 17 de fevereiro de 1804.
- 81). — Carta ao Exmo. Conde d'Arcos, General do Pará. São Luís, 25 de março de 1804.

IV). — Offícios que o Senhor D. Diogo de Souza, Governador e Capitão Geral do Maranhão dirige a diversas capitanias do Estado do Brasil (de 1799 a 1803).

- 1). — Officio do Governador do Maranhão ao de Pernambuco, sôbre tomar-se uma providência contra desertores e foragidos que depois de praticarem delitos, fugiam para Capitanias vizinhas.
Medida: exigir-se o passaporte e facilitar-se a ação de agentes do govêrno das Capitanias de onde provinham os faltosos. São Luís, 28 de janeiro de 1799. Tomás José de Melo.
- 2). — Officio dirigido a D. Fernando José de Portugal com o mesmo objetivo ao anterior e para que se determinassem as jurisdições civis e militares entre as duas Capitanias. São Luís, 28 de janeiro de 1799.
- 3). — Officio a D. Fernando José de Portugal, comunicando a arribada da corveta Nossa Senhora do Carmo e São Francisco, que transportavam escravos e cinqüenta e seis marcos e seis onças de ouro em pó. São Luís, 6 de setembro de 1799.
- 4). — Officio ao mesmo sôbre a remessa de uma carta. São Luís, 3 de janeiro de 1800.
- 5). — Officio ao mesmo comunicando recebimento de carta expedida em 3 de novembro do ano anterior. São Luís, 21 de setembro de 1800.
- 6). — Officio ao Vice-Rei comunicando que as fôrças da Capitania do Maranhão estavam disponíveis. Esperava-se a sua deci-

são para saber-se onde colocá-las. São Luis, 21 de setembro de 1800.

- 8). — Offício dirigido a Bernardo Manuel de Vasconcelos pedindo a captura de “fascinorosos” que haviam retirado ilegalmente os presos das cadeias de diversas aldeias. A maneira de prender êsses faltosos e enviá-los ao Maranhão ficaria sob encargo do Governador do Ceará. São Luis do Maranhão, 15 de abril de 1801.
- 7). — Offício ao Governador de Pernambuco oferecendo ajuda aquêlê Govêrno, em caso de precisão. São Luis, 21 de setembro de 1800.
- 9). — Offício sôbre medidas a serem tomadas para se cumprir as ordens régias. São Luis, 20 de novembro de 1801.
- 10). — Offício semelhante enviado ao governador do Rio Grande do Norte, Caetano da Cunha Sanches.
- 11). — Offício ao Ouvidor da Paraíba Gregório da Silva Coutinho sôbre o seqüestro dos bens dos réus, assassinos do Juiz Ordinário da Vila Nova de El-Rei. São Luis, 20 de novembro de 1800.
- 12). — Offício ao Capitão-mor da Vila de Pombal, Manuel Gonçalves de Melo, para dar o auxilio que lhe fôr requerido por José Coelho de Vasconcelos. São Luis, 20 de novembro de 1800.
- 13). — Offício semelhante enviado a Cipriano Lopes Galvão, Capitão-mor da Vila do Príncipe.
- 14). — Outros officios iguais dirigidos aos juizes ordinários da Vila de Pombal e aos da Vila do Príncipe.
- 15). — Offício ao Governador de Pernambuco sôbre a entrega do Saco dos Officios vindos da Côrte, e outros diferentes assuntos. São Luis, 2 de junho de 1801.
- 16). — Offício ao Governador do Ceará, Bernardo Manuel de Vasconcelos, sôbre o modo de comunicação recíproca e socorros que deviam existir entre aquela Capitania e a do Maranhão. São Luis, 2 de junho de 1801.
- 17). — Offício ao Govêrno interino de Pernambuco sôbre a remessa de duas cartas ao General do Pará. São Luis, 20 de junho de 1801.
- 18). — Offício ao Govêrno interino de Pernambuco sôbre ter dado as competentes ordens para irem gados da Capitania do Piauí para Pernambuco. São Luis, 30 de junho de 1801.
- 19). — Offício ao Govêrno interino do Ceará sôbre não se poder prestar maiores auxilios à sumaca Voador, por falta de pessoas e mantimentos. São Luis, 13 de fevereiro de 1803.
- 20). — Offício ao Govêrno interino do Ceará sôbre remeter-se preso Luis Gomes da Silva, natural daquela Capitania. São Luis, 18 de junho de 1803.
- 21). — Offício ao Govêrno interino do Ceará sôbre o recebimento de duas cartas. São Luis, 9 de dezembro de 1803.

- 22). — Offício ao Vice-Rei do Estado do Brasil, D. Fernando José de Portugal, acusando recebimento da carta por êle dirigida ao Governô do Maranhão. São Luis, 9 de dezembro de 1803.

MANUSCRITO N.º 18.

Miscelânea: recibos, poesias, meditações esparsas, ensinamentos e orações. Relação das Lojas Maçônicas públicas em Paris, a 26 de novembro de 1821. “Sublime Câmara, o Grande Oriente”. Regimento de Milicianos de Lisboa Ocidental. De 12 de novembro de 1830.

MANUSCRITO N.º 19.

- 1). — Súplica dos moradores da vila de São Salvador da Paraíba do Sul, datada de 24 de janeiro de 1748, dirigida a El-Rei, apregoando os bons serviços do Ouvidor Geral da capitania, D. Manuel Nunes José de Macedo e pedindo a sua recondução ao dito cargo. E' o próprio original que contém muitas assinaturas, tôdas devidamente autenticadas pelo escrivão José de Mendonça Bastos, e esta autenticação reconhecida pelo Escrivão da vila de Vitória, João de Miranda Franco.
- 2). — Súplica dos moradores da vila de São João da Praia a El-Rei, datada de 8 de setembro de 1747, apregoando os bons serviços prestados pelo Ouvidor geral da Capitania do Espírito Santo, D. Manuel Nunes José de Macedo, pedindo a sua recondução ao mesmo cargo. E' o próprio original, com muitas assinaturas, devidamente reconhecidas pelo Escrivão João de Miranda Franco.
- 3). — Empréstimo feito a 28 de dezembro de 1797 (trinta e dois contos e cem mil réis), pela Câmara da Vila de São Salvador da Paraíba do Sul, ao cofre do Real Empréstimo do Rio de Janeiro, emitido pelo Capitão de Milícias, Manuel Batista Pereira. Escrivão: José Custódio da Silva.
- 4). — Auto feito a 18 de setembro de 1728 em relação a um donativo feito pela Capitania do Rio de Janeiro para se inteirarem cem mil cruzados; com a relação das pessoas que contribuíram para isso.
- 5). — Carta dirigida à Câmara da Vila de São Salvador em resposta a outra em que se fazia queixa de violências cometidas pelos coronéis Luis Álvares de Freitas Belo e Joaquim Silvério dos Reis, escrita por Antônio Diniz da Cruz da Silva Borges em 17 de julho de 1797.
- 6). — Carta escrita por José Pinto Ribeiro, a 23 de junho de 1797, dirigida aos oficiais da Câmara da Vila de São Salvador dos Campos de Goitacazes, em resposta à que lhe havia sido dirigida a respeito de violências cometidas pelos coronéis Luis Álvares de Freitas Belo e Joaquim Silvério dos Reis, administradores da Casa de Asseca.

- 7). — Carta dirigida a El-Rei, D. João V, em 31 de maio de 1730, solicitando auxilio contra violências cometidas na sua vila, escrita pelo Sargento-mor, Manuel de Souza e assinada, entre outros, por Manuel Monteiro da Cruz e José Ferreira Cardoso.
- 8). — Súplica dos moradores da Capitania da Paraíba do Sul ao Rei, pedindo a sua clemência em relação às violências cometidas contra eles pelo Governador do Rio de Janeiro, Luís Vahia Monteiro, em nome do Rei. 28 de maio de 1730.
- 9). — Petição do capitão Paulo Francisco da Costa Viana a respeito da partilha dos bens de sua sogra dona Josefa Bernardina do Nascimento. Atrás há um juramento feito a 9 de julho de 1813 e firmado pelo Capitão Paulo Francisco da Costa Viana.
- 10). — Nomeação de procuradoria por parte de Joaquim Vicente dos Reis em relação ao inventário e partilha realizados por falecimento de sua consorte, dona Josefa Bernardina do Nascimento. Ele nomeia procuradores em causa própria e Antônio Coutinho de Melo e Joaquim Vitoriano da Silva e Melo Sodré, isto em 18 de janeiro de 1806.
- 11). — Certidões requeridas pelo Alferes Joaquim Vicente dos Reis da arrematação da fazenda de Santo Inácio e Nossa Senhora da Consolação, que pertenceu aos antigos jesuítas; da medição e provisão real que ordenou o tombamento; da carta de diligência e provisão sobre a administração dos bens do visconde de Asseca; das escrituras de vendas de terras feitas aos padres da Companhia no Itaoca e Ururá; de atestados de serviço na Colônia do Sacramento; dos serviços prestados na vila de São Salvador; do dinheiro emprestado à Fazenda Real e outros (todos autenticados e abrangendo 114 páginas).
- 12). — Nomeação feita por Salvador Correia de Sá e Benevides, Governador e Administrador geral das Capitânicas do sul, para o posto de Mestre de Campo do Terço do Rio de Janeiro. Nomeia seu filho João Correia de Sá para o posto. Nomeação feita na Bahia a 4 de outubro de 1569.
- 13). — Cópia do documento anterior.
- 14). — Três cópias de ordens régias sobre Pero Góes e extraídas da Chancelaria de D. João III: livro 18, fôlha 89; livro 63, fôlha 95 e livro 22, fôlha 142.
- 15). — Cópia de um documento relativo a ser afastado Frei Bernardo de Monserrate, religioso da ordem de São Bento, da administração da fazenda da mesma ordem (nos campos de Goitacazes); refere-se também ao procedimento do dito frade. Rio de Janeiro, 1675. (Observação: cópia autenticada por Eduardo Castro de Almeida; 9 de janeiro de 1911).
- 16). — Cópia autenticada de dois documentos existentes no Arquivo da Marinha e Ultramar. São documentos do Rio de Janeiro, datados de 1683. Trata-se de queixa do Visconde de

- Asseca, Donatário da capitania do Espírito Santo e do Vigário Sardinha, contra os frades de São Bento.
- 17). — Carta original de Martim Correia de Sá, datada de 24 de agosto de 1729, dirigida ao Rei de Portugal, queixando-se das violências do Governador Luís Vahia Monteiro, que o obrigara a prestar homenagem de lugar-tenente de seu pai, o Visconde de Asseca, de maneira humilhante, na Capitania da Paraíba do Sul.
 - 18). — Pública-forma da escritura de subrogação da Capitania da Paraíba do Sul e decreto régio passado pelo tabelião Manuel de Poços de Carvalho, a 14 de junho de 1753.
 - 19). — Carta de Doação ao Visconde de Asseca e a seu tio, José Correia de Sá, concedendo a ambos trinta léguas de terras até a boca do rio da Prata, em 5 de março de 1676.
 - 20). — Duas certidões resultantes de requerimentos dos oficiais da Câmara da Vila de São Salvador presos por ordem de Martim Correia de Sá e das sessões realizadas a 13 de maio de 1730 e 15 de maio de 1730.
 - 21). — Duas certidões passadas em 1793 a requerimento do padre Bartolomeu Martins da Mota, vigário da freguesia de São Salvador da Vila de Campos de Goitacazes, sobre o uso das tumbas utilizadas pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e sobre o ajustamento feito pela mesma Santa Casa a respeito do sepultamento de escravos e sobre a graça que, por isso, se lhe concedeu. Estas certidões estão respectivamente datadas de 17 de janeiro de 1794 e 18 de julho de 1793.
 - 22). — Cópia da resolução do Conselho Ultramarino sobre a reclamação da Câmara da Vila de São Salvador da Paraíba do Sul contra o Visconde de Asseca, em 5 de fevereiro de 1731.
 - 23). — Duas certidões passadas em 1729, em resposta a requerimento de Gonçalves Medeiros Teixeira, da vara do Campo da Cidade do Rio de Janeiro, a respeito da penhora feita sobre os bens do Capitão Domingos Álvares Pessanha, a requerimento de Duarte Teixeira Chaves e embargada pelo Visconde de Asseca e dos ferimentos que recebera quando fazia a diligência.
 - 24). — Requerimentos despachados por Martim Correia de Sá, filho do Visconde de Asseca, Diogo Correia de Sá, durante período em que esteve na Capitania da Paraíba do Sul como lugar-tenente de seu pai.
 - 25). — Lista dos Capitães-mores apresentados por Martim Correia de Sá para ser escolhido entre eles um para exercer o cargo na sua Capitania da Paraíba do Sul e datado de 27 de agosto de 1749.
 - 26). — Cópia da carta que o Governador do Rio de Janeiro, Luís Vahia Monteiro escreveu ao Rei em 21 de agosto de 1729, a respeito das violências cometidas pelo Visconde de Asse-

- ca na Capitania da Paraíba do Sul dos Campos dos Goitacazes. Está autenticada com a assinatura de Manuel Caetano Lopes de Lavre.
- 27). — Documento que trata dos acontecimentos que se verificaram na Capitania da Paraíba do Sul, desde o tempo em que foi doada ao primeiro Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá, pelo rei D. Pedro II no qual estão expressas as razões das perturbações havidas depois do tempo em que nela assistiu Duarte Teixeira Chaves, sendo que essas perturbações aumentaram consideravelmente no tempo de governo de seu sobrinho, Luís Vahia Monteiro. Este documento não está assinado.
 - 28). — Certidão de justificação dada pelo Almotacé-mor do Reino, Lourenço Gonçalves da Câmara Coutinho, como tutor e administrador dos bens de seu neto Salvador Correia de Sá, para que este succedesse nos bens e título ao Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá e também trata da sentença que julgou esta justificação. Está o documento datado de 24 de abril de 1777.
 - 29). — Sentença contra os que se revoltaram na Capitania da Paraíba do Sul, Antônio da Costa Gonçalves, Francisco de Affonseca Coelho, João Francisco Vieyra, João da Sylva Rangel, Thomé Alvares Pessanha, Antônio de Oliveira Furão e Mariana de Souza Barreto. Datado da Bahia, a 2 de março de 1751. (Observação: cópia autêntica de documento existente no Arquivo da Marinha e Ultramar, sob o número 189, secção Brasil-Bahia. Autenticada por Eduardo Castro de Almeida).
 - 30). — Requerimentos do Visconde de Asseca, Martim Correia de Sá, sobre a administração de seus bens; penhora feita pelos seus credores; moratória pedida a El-Rei; lista de seus credores e concordata com eles. Todos os documentos estão autenticados.
 - 31). — Certidão passada pelos Officiais da Câmara da Vila de São Salvador, em 16 de julho de 1729, a requerimento dos filhos do Visconde de Asseca, contra Francisco Manhães Barreto, por usar armas proibidas.
 - 32). — Breve resumo dos fatos que contém as últimas representações feitas contra o Ouvidor da Comarca da Capitania do Espírito Santo, José Antônio de Alvarenga Barros Freire, iniciando-se a narrativa com a chegada d'este Ouvidor à Vila de Vitória.
 - 33). — Mapa das ruas e casas que compreendem a Vila de São Salvador, no ano de 1799.
 - 34). — Mapa das ruas e casas que compreendem a Vila de São João da Barra no ano de 1799.
 - 35). — Mapa da população, fábricas e escravaturas de que se compõe as diferentes freguesias da Vila de São Salvador dos Campos de Goitacazes, no ano de 1799.

- 36). — Pública-forma do roteiro dos sete capitães sôbre os Campos de Macaé.
- 37). — Apontamentos sôbre o Morgado dos Azeredo Coutinho e seus sucessores de 1753 a 1848.

MANUSCRITO N.º 20.

- 1). — Carta de João Antônio Salter de Mendonça, escrita em nome do Príncipe Regente, ao Bispo Inquisidor-mor, referindo-se a uma carta régia (cópia inclusa) remetida à Junta do Exame do estado atual e melhoramento temporal das Ordens Regulares. Datada de 28 de janeiro de 1810.
- 2). — Carta enviada pelo Príncipe Regente aos Governadores do Reino de Portugal e Algarves, em resposta à queixa que fizeram das instruções reais (2 e 4 de janeiro dêsse ano). Estas instruções limitavam seus poderes e prejudicavam a administração, devido a demora das resoluções reais de muitos problemas urgentes. Nessa carta, o Príncipe ordena certas alterações e modificações que deveriam ser cumpridas.
- 3). — Descrição feita pelo Abade de Castro e Souza, em 1845, de Bussaco, montanha próxima a Coimbra, onde existia um mosteiro. Região então famosa pela beleza de seu bosque. Narração de um episódio (1810) da história portuguesa, ligado a essa região.
- 4). — **Gazeta da Almada:** Sábado, 4 de setembro de 1808. Fala da vitória do exército francês sôbre o inglês, no dia 21 de agosto. Críticas a Mr. Lagard.
Gazeta da Almada: Quarta-feira, 8 de setembro de 1808. Fala dos decretos de Napoleão, em que se isolava a Grã-Bretanha da Europa, e em que se proibia as outras nações de manter relações com aquêle país.
Gazeta da Almada: Sexta-feira, 16 de setembro de 1808. Fala da ameaça francesa, próxima, e da incapacidade das autoridades portuguesas.
- 5). — Elogio ao general inglês **Wellesley**, que se destacou na defesa de Portugal, durante a Guerra Peninsular.
- 6). — Documento assinado por Metelo, de 18 de agosto de 1815, referente à entrega das Cruzes de ouro e prata ao exército português que fez a Guerra Peninsular. Vários oficiais ingleses que auxiliaram o exército português, também receberam condecorações.
- 7). — Vários atestados e certidões de pessoas que tomaram parte na Guerra Peninsular. Atestados dados por seus superiores e datados dos anos de 1810, 1812, 1813 e 1815.
- 8). — Relação das Campanhas que Luís Machado de Mendonça, Coronel do Regimento de Infantaria n.º 16, fez no Roussillon, em Catalunha e Portugal. Narra o heroísmo e dedicação dêsse Coronel na luta contra os franceses, e o seu auxílio na reorganização do exército português. Nota anexa, re-

ferente aos postos que ocupou e às campanhas que participou (local; data).

- 9). — **Inspetor das Tesourarias e Tesoureiros Gerais.** Várias cópias (39) de cartas e ofícios:
- a). — de **Antônio Lemos Pereira de Lacerda** a **Joaquim da Costa e Silva**, em nome do **Conde Trancoso**, referentes a pagamentos de soldos, de várias datas: 12 de junho, 9 de outubro, 10 de outubro, 4 de novembro, 1812.
 - b). — de **Antônio de Lemos Pereira de Lacerda** a **Joaquim José Vieira de Barros**, em nome do **Conde Trancoso**, referente a pagamentos de soldos, das datas: 12 de maio, 16 de maio, 12 de junho, 8 de julho, 18 de agosto, 30 de agosto, 27 e 28 de setembro.
 - c). — **Carta de Antônio L. P. de Lacerda**, em nome do **Conde Trancoso** a **José Maria Jordão** — referente a pagamento.
 - d). — Do **Marechal W. C. Beresford**, **Conde de Trancoso**, referentes aos pagamentos de soldo, a **Joaquim da Costa e Silva**. datando de: 25 de janeiro, 18 de agosto, 12 de outubro e 13 de dezembro de 1812.
 - e). — De **Antônio de Lacerda**, em nome do **Conde de Trancoso**, a **Joaquim da Costa e Silva**, referentes ao gado cavalariço real, de várias datas: 25 de fevereiro (2), 17 de março, 6 de abril, 2 de junho, 7 de julho, 13 e 16 de dezembro de 1812.
 - f). — **Cartas de Antônio L. P. Lacerda** a **Joaquim da Costa e Silva**, em nome do **Conde de Trancoso**, referentes: à relação dos cirurgiões ingleses que serão empregados no exército português: 28 de fevereiro; à desnecessidade de rubricar os documentos enviados por êle (J. da Costa e Silva): 12 e 16 de maio; à quantia que recebem os capitães dos hospitais: 30 de setembro; e sobre o conteúdo de um certo requerimento: 5 de dezembro de 1812.
 - g). — **Carta de Antônio L. P. Lacerda** a **Joaquim Vieira de Barros**, em nome do **Conde de Trancoso**, com ordem de dirigir-se para a **Praça de Almeida**; 20 de maio de 1812.
 - h). — **Carta do Marechal Conde de Trancoso** a **Antônio de Barros** com ordem de entregar ao **Major Carrol**, encarregado de estabelecer um depósito de convalescentes, a quantia de 800 mil réis; 1.º de abril de 1812.
- 10). — **Relação** em que se mostra a distribuição dos três moios de trigo, por ordem do **Patriarca eleito**, aos lavradores pobres desta Vila e de seu termo, segundo os atestados dos respectivos párocos sobre a pobreza dos mesmos lavradores, e a aplicação do trigo pedido e entregue para as sementeiras.

- Data de abril de 1811. Seguem-se várias cartas escritas pelos párocos, atestando a pobreza dos lavradores (Prior Antônio d'Oliveira — Carvoeiro; Cura Boaventura dos Santos — Ponta do Rol; Cura Manuel Lobo; Cura Joaquim Monteiro Oliveira — Vila do Sobral; Cura Jerônimo Antunes, e outros).
- 11). — Notícias biográficas de Lord Visconde **Wellington**, escritas por Frei Fortunato Boa-Ventura, monge de Alcobaça e Doutor em Teologia pela Universidade de Coimbra. Exalta os homens fortes que combatem os tiranos. Dá como exemplo a figura de Lord Wellington, herói da luta contra os exércitos napoleônicos.
- Segue-se biografia de **Artur Wellesley**, sua infância na Irlanda, sua carreira militar, suas campanhas na Índia, em 1803; em Copenhagen, em 1807; sua importante participação na expulsão dos franceses de Portugal. Foi o comandante supremo do exército português na luta contra os franceses. Recebe do rei Jorge III o título de **Visconde de Wellington**. Descreve, depois, sua campanha, em Portugal, contra o General Massena. Termina a biografia dizendo que Wellington não terá que invejar os maiores generais dos séculos antigos e modernos, merecendo os louvores da Península, da Europa e do mundo inteiro.
- 12). — Ofício datado de julho de 1803, dirigido por Fernando da Costa a D. João de Almeida de Melo e Castro, com carta anexa. Refere-se às medidas tomadas para a fortificação, ante o perigo de invasão.
- 13). — Relatório feito a El-Rei por Francisco Gabriel de Negrion, francês, narrando suas vicissitudes em Portugal. Estabeleceu-se em Portugal, em 1787, trazendo depois sua família. Entrou a serviço do país como Tenente-coronel, e depois como encarregado dos negócios do Exército em Barcelona. Recebeu ordens de regressar para Lisboa, onde foi esquecido. Pede piedade e justiça a El-Rei e que seja readmitido como Coronel, agregado em qualquer regimento: Cavalaria, Artilharia ou Marinha.
- 14). — “Memoire du Chevalier **Antoine d’Allonville**”. Documento original, datado de Lisboa, a 21 de janeiro de 1802. Inicialmente, descreve a organização do exército inglês em quadros (cadres), com oficiais e companhias, dizendo-se auxiliar de seu pai, que fôra major. Dirige-se depois ao Conde de Lima, ministro de Portugal junto à Corôa Britânica. Esse documento vem acompanhado do passaporte do autor, permitindo-lhe a entrada em Portugal.
- 15). — Requerimentos dirigidos a El-Rei, por **José Trombeta**, maio de 1802, do regimento de Cavalaria de Olivença, pedindo para ser reformado com sôlido integral; acompanham vários atestados comprovantes de sua lealdade e permanência no exército por 11 anos. Outro requerimento de Antônio de Sousa e Pinto, do regimento de artilharia de Goa (maio de

- 1802), pedindo para ser agregado a um regimento da Côrte; acompanham cartas que atestam seu eficiente serviço durante 9 anos.
- 16). — Várias cartas: 1a.). — do príncipe da Paz — maio de 1801, ao Governador da Praça d'Elvas; 2a.). — resposta ao Príncipe; 3a.). — carta do Príncipe Real — 6 de janeiro de 1801, ao duque de Lafões, seu tio, encarregando-o dos Negócios da Guerra; 4a.). — carta do Príncipe Regente — 23 de julho de 1801 ao conde de Goltz, marechal do exército português, nomeando-o comandante supremo do exército, em substituição ao Duque de Lafões, já idoso e doente; 5a.). — carta escrita de Madri, 3 de março de 1801, em nome de El-Rei, a todos os seus Conselhos, explicando a causa da Guerra contra Portugal. Segue-se-lhe um edital; 6a.). — edital da publicação da Guerra contra os espanhóis, afixado na cidade do Pôrto, a 9 de maro de 1801.
- 17). — Cópia de várias cartas e sonetos referentes à Guerra Peninsular.
- 1a.). — Carta para **Junot**, general francês e Governador de Paris, datada de 17 de novembro de 1807.
- 2a.). — Carta de Junot, datada de 16 de dezembro de 1807, do Quartel General de Lisboa, aos senhores do Conselho da Regência.
- 3a.). — Cópia da proclamação feita por Sua Alteza Real, D. João, aos vassallos do Brasil. Datada de 2 de outubro de 1807.
- 18). — Várias Cartas:
- 1a.). — De Antônio Soares de Noronha, de 26 de agôsto de 1812, ao Conde de Castro Marin, dizendo porque motivo soltou um detento.
- 2a.). — Resposta do Conde de Castro, do próprio punho.
- 3a.). — De João Francisco da Costa, de 28 de agôsto de 1812, ao Conde de Trancoso.
- 4a.). — Do Conde de Castro Marim, de 25 de agôsto de 1812, a Antônio Soares de Noronha.
- 19). — “**O Gênio de Wellington**” ou “**A Vitória de Bussaco**” — Drama Alegórico, de autoria de N. A. P. P. M. — 1811 — Original. Com licença para ser representado.

(Continua no próximo número).

MYRIAM ELLIS

Assistente da Cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo